

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Diário para o futuro (DPF)

Trabalhando a carência no isolamento

História de Raphaela dos Santos Rei

Autor: Raphaela dos Santos Rei

Publicado em 31/10/2020

Com a pandemia eu aprendi a olhar para dentro e olhar para mim com mais profundidade.

Ele tiver oportunidade de trabalhar essas questões melhor, então a gente um crescimento pessoal muito grande.

é eu consegui eu já ouvi falar que nós temos dois eu sou eu superior que aquele eu da luz que vibra no amor que vibra na compaixão que vibra na empatia que vibra na sabedoria que tem bons hábitos saudáveis todos os dias que o hábito de cuidar da família o hábito de pegar sol hábito de se alimentar bem de praticar exercícios físicos de meditar de estudar de ter sempre se dedicando com amor e carinho seu trabalho de ser feliz e o eu inferior é tudo tudo aquele resto de lixo que a gente não mas que faz parte do funcionamento do cérebro humano e a gente precisa treinar para esse policial o tempo todo para não deixar esse eu inferior se manifestar demais a nossa vida e a carência é uma característica de seu inferior eu posso trabalhar muito principalmente a minha carência durante essa época de pandemia aprendendo a passar mais tempo comigo mesmo e não só passar mais tempo

Para minha própria presença porque afinal é muito melhor aquelas oportunidades de ser uma pessoa carente, porque não tem mais aquele contato físico, então eu poder enxergar. Isso é transformar a carência em uma atitude. Que meio Pondera treinou muito o meu cérebro a minha capacidade como pessoa pessoal. Tem sido incrível trabalhar esses pontos um de cada vez sabe.